PROMOÇÃO DO ENGAJAMENTO ESTUDANTIL PELA TECNOLOGIA E USO DA ORALIDADE NO INGLÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Leandro Marcos Lassen [1]

Valesca Brasil Irala [2]

Resumo:

Este estudo analisa a implementação de um material didático autoral (MDA) de inglês com inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e oralidade, composto por 8 aulas aplicadas em um período de 8 semanas, em 1 turma de 6º ano de escola pública em Santa Maria/RS. Após um questionário inicial, foi planejado o MDA com o uso das TIC. As atividades de gravação de vídeos para o YouTube e de Quiz no site Kahoot.it foram as preferidas dos alunos, as últimas por serem usadas como games. Apesar de contratempos na aplicação, destaca-se o uso da oralidade, de input compreensível, e TIC para motivar o engajamento dos alunos e a aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Línguas Adicionais; Ensino Fundamental; Tecnologias da Informação e Comunicação; Ensino de Inglês; Engajamento estudantil.

Modalidade de Participação: Pesquisador

PROMOÇÃO DO ENGAJAMENTO ESTUDANTIL PELA TECNOLOGIA E USO DA ORALIDADE NO INGLÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL

[1] Aluno de pós-graduação. leandrolassen@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. turmadepac@gmail.com. Co-orientador

PROMOÇÃO DO ENGAJAMENTO ESTUDANTIL PELA TECNOLOGIA E USO DA ORALIDADE NO INGLÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é analisar a implementação de um material didático autoral (MDA) de inglês voltado a trabalhar a oralidade e incluir as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para promover o engajamento estudantil em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Santa Maria/RS, através da pesquisa-ação. O material didático elaborado é composto por 8 aulas aplicadas em um período de 8 semanas. Essa pesquisa foi desenvolvida no decorrer do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da UNIPAMPA - Campus Bagé.

O engajamento escolar tem chamado a atenção de pesquisadores, educadores e legisladores de vários países, como fator chave para abordarem problemas como baixo rendimento, tédio e alienação estudantil, e altos índices de evasão escolar (FREDRICKS, BLUMENFELD, e PARIS 2004). De acordo com Stelko-Pereira et al. (2015, p. 207), pode-se definir engajamento escolar como "a relação que se estabelece entre o aluno e uma atividade escolar (Fredricks, Blumenfeld, & Paris, 2004; Julio, Vaz, & Fagundes, 2011) e a medida da motivação dos alunos a aprender e a ter um desempenho satisfatório na escola (Gouveia, 2009)".

Levando em consideração que a maioria dos alunos atualmente cursando o ensino básico são considerados *nativos digitais* (PRENSKY, 2001) e passam boa parte do tempo conectados às redes sociais e utilizando a tecnologia para diversos fins, é natural que se queira utilizar as facilidades digitais em sala de aula. Gomes Jr. & Silva (2016), citando Reich & Daccord (2008), elencam algumas razões para utilizarmos as TIC em nossas salas de aula:

> (a) elas nos ajudam a tornar os alunos cientes de suas responsabilidades enquanto aprendizes, pois permitem que eles ensinem uns aos outros e se comuniquem com o mundo extrassala; (b) permitem que os alunos interajam com a informação de diversas maneiras – assistindo, ouvindo, lendo, escrevendo, falando, criando; (c) permitem o acesso a documentos, imagens, ideias, sons e pessoas de todos os cantos do mundo; (d) podem facilitar nossa vida se escolhermos as tecnologias adequadas para necessidades e contextos específicos. (GOMES JR. & SILVA, 2016, p. 146)

Dessa forma, a partir da aplicação de um questionário de necessidades e interesses, foram planejadas aulas envolvendo o uso das TIC existentes na escola e também os equipamentos dos próprios alunos.

2. METODOLOGIA

Como nesse caso o professor também é o pesquisador, o tipo de pesquisa que melhor se adapta é a pesquisa-ação. De acordo com Thiollent (2011),

> [...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2011, p.20)

A turma escolhida para a aplicação da pesquisa foi a 61, uma das três turmas de 6º ano da escola. O principal motivo para a escolha foi o quadro de horário: as outras duas turmas tinham pelo menos um período de aula na quarta-feira, quando tínhamos períodos reduzidos (de 30 minutos) devido às reuniões pedagógicas da escola, e a 61 tinha os dois períodos de 48 minutos na segunda-feira. No início da aplicação, a turma tinha 27 alunos matriculados. Todos os pais ou responsáveis assinaram um Termo de Consentimento para a realização da pesquisa e o uso de imagem. Os dados abaixo mostram a composição da turma em relação ao gênero e à idade:

a) Quanto ao gênero: são 10 do sexo masculino e 17 do sexo feminino.

b) Quanto à idade: 3 têm 10 anos, 16 têm 11 anos, 5 têm 12 anos, 2 têm 13 anos e 1 aluna tem 17 (aluna inclusa diagnosticada com Síndrome de Down e Autismo).

Para essa pesquisa, foram usados os seguintes instrumentos de geração e coleta de dados: aplicação de questionário diagnóstico de conhecimento e interesses; gravação das aulas em áudio e vídeo para posterior análise e transcrição de momentos significativos; vídeo-relato diário feito pelo professor após cada aula; o MDA impresso utilizado nas aulas, recolhido após a conclusão da aplicação; aplicação de rubricas para auto avaliação dos alunos e avaliação do professor sobre as atividades trabalhadas e o desempenho atingido, bem como medição do engajamento dos alunos.

Para a análise de engajamento são consideradas as respostas que os alunos forneceram nas rubricas de avaliação e seu desempenho em aula. Também são consideradas essas respostas para a avaliação das ferramentas tecnológicas utilizadas em aula.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

As aulas foram planejadas e começaram a ser aplicadas com um encontro semanal de dois períodos de 48 minutos cada, das 13:15 às 14:51, para um período de aplicação planejado de 22 de maio à 10 de julho, o que totalizaria 8 encontros. A tabela abaixo mostra como o MDA foi planejado.

Tabela 1: Organização do MDA

Aula	Ferramentas utilizadas	Objetivo da aula	Tema para atividade	Coleta de dados
#1	ELO; Voki; Kahoot; Google Forms; MDA	Apresentar a proposta de produção de vídeo para o YouTube; familiarizar os alunos com as ferramentas.	Vocabulário sobre apresentação pessoal.	Gravação em áudio e vídeo; Rubrica de avaliação.
#2	ELO; Whatsapp; Google Forms; MDA	Introduzir e praticar o vocabulário referente aos interesses citados no questionário diagnóstico.	Vocabulário sobre interesses e atividades de tempo livre.	Gravação em áudio e vídeo; Rubrica de avaliação.
#3	QR Code Reader; YouTube; Kahoot; Google Forms; MDA	Apresentar Youtubers da mesma faixa etária; Trabalhar com sugestões de como fazer um vídeo.	Youtubers; Gravação de vídeos para o YouTube	Gravação em áudio e vídeo; Rubrica de avaliação.
#4	MDA	Dividir os grupos para a gravação dos vídeos; Definir temática e características mínimas	Interesses dos alunos.	Gravação em áudio e vídeo.

		para o vídeo; Começar a fazer o roteiro do vídeo.		
#5	Google translator; Câmeras dos celulares; MDA	Terminar o roteiro do vídeo e começar as gravações.	Interesses dos alunos.	Gravação em áudio e vídeo.
#6	Câmeras dos celulares; Windows Movie Maker	Terminar as gravações e começar a edição das cenas.	Interesses dos alunos.	Gravação em áudio e vídeo.
#7	Windows Movie Maker; YouTube	Terminar as edições; Fazer o upload para o canal do YouTube criado para a turma.	Interesses dos alunos.	Gravação em áudio e vídeo.
#8	YouTube; Debut Screen Capture Software; Voki	Assistir aos vídeos; Dar *feedback* aos grupos; Encaminhar recuperação paralela no site Voki para aqueles que não atingiram os objetivos; Avaliar as ferramentas utilizadas.	Vídeos do YouTube	Gravação em áudio e vídeo; Rubrica de avaliação.

No entanto, houve uma mudança no planejamento e na aplicação do MDA a partir do terceiro encontro. Devido a mudanças no quadro de professores, a coordenação da escola mudou o horário, colocando os dois períodos da turma na quarta-feira, com tempo reduzido de 30 minutos cada. Essa mudança de horário fez com que a aplicação do MDA se estendesse até 19 de julho e que eu tivesse que usar períodos de outros professores para poder terminá-la antes do recesso escolar. Dessa forma, foram necessários 10 encontros para o término da aplicação do MDA. Outros fatores que contribuíram para aumentar o tempo previsto foram a indisponibilidade de uso do Laboratório de Informática (a escola prioriza o uso para os anos iniciais) para os sites www.elo.pro.br e www.voki.com; e a instabilidade do sinal de Internet da escola, impossibilitando algumas atividades nos momentos planejados.

O uso de TIC acaba mudando a organização de sala de aula. O professor deixa de ter um papel centralizador e atua mais como facilitador, o que causa um certo estranhamento inicial. Além disso, propicia uma maior interação entre colegas. Quanto ao engajamento, percebeu-se o interesse dos alunos em usarem seus celulares e *tablets* em sala de aula. Contudo, como é uma turma de 6º ano, nem todos os alunos possuem smartphones, e o número de aparelhos variou de uma aula para outra. Na maioria das aulas os alunos organizaram-se em duplas ou trios com pelo menos 1 aparelho à disposição. Quanto ao sinal WI-FI, tive que usar um roteador próprio para criar um segundo sinal de rede a partir da Internet da escola, deixando o acesso como temporário.

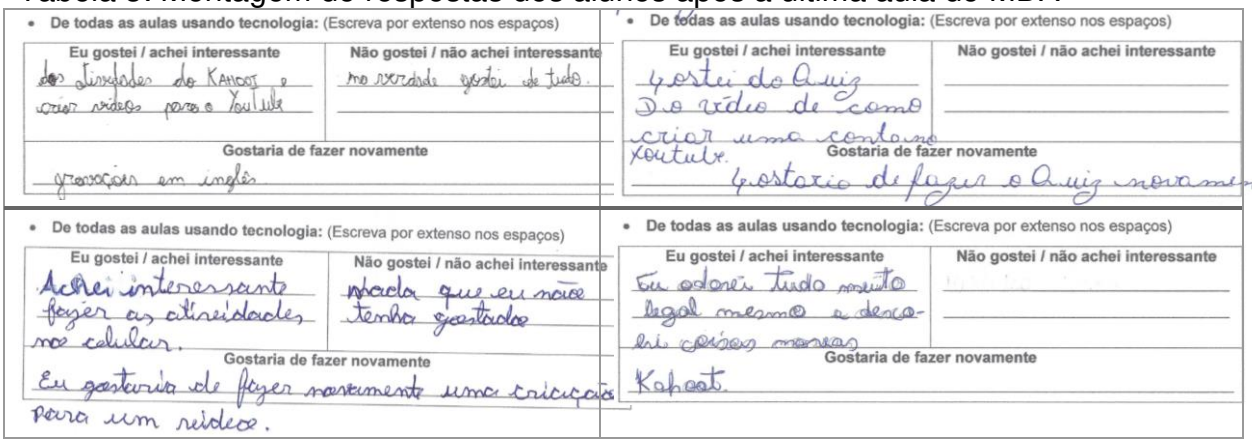
Foram aplicadas 4 rubricas de avaliação e autoavaliação para os alunos, 3 usando Google Forms e 1 com papel (no final da aplicação). O uso de papel na última rubrica deve-se ao fato de que, por não terem smartphones, muitos alunos não estavam respondendo as rubricas online. Quanto às preferências dos alunos, destacam-se o uso da ferramenta de *quiz* do site Kahoot.it e a produção de vídeo para o YouTube. Coloco nas tabelas 2 e 3 abaixo exemplos de respostas às rubricas após a 3ª e última aulas, respectivamente.

Tabela 2: Montagem de respostas dos alunos após a terceira aula do MDA.



A tabela 2 mostra as respostas sobre preferências em atividades, dificuldades, atitudes em sala de aula e opinião aberta. Percebe-se que a maioria (66,7%) achou a atividade de *quiz* do site Kahoot.it a mais interessante. Esta ferramenta permite que os alunos utilizem o próprio celular para responder a questões de múltipla escolha, possibilita a formação de grupos, estimula a competitividade e fornece *feedback* automático.

Tabela 3: Montagem de respostas dos alunos após a última aula do MDA



A tabela 3 mostra algumas respostas à última questão da rubrica aplicada após a produção do vídeo. Essa questão avaliou especificamente o uso da tecnologia. Nota-se que, nessa amostra, a gravação do vídeo e a atividade de *quiz* são as mais lembradas quando questionados sobre o que gostariam de fazer novamente.

Os vídeos produzidos foram avaliados através de uma rubrica com itens sobre o conteúdo, o sequenciamento das cenas e o uso de inglês. Essa rubrica foi compartilhada com os alunos no momento da elaboração dos roteiros. O *feedback* com sugestões foi fornecido para cada grupo através de vídeo, utilizando um software de captura de tela.

Os vídeos foram todos carregados no YouTube e classificados como “não-listados”, o que permite acesso somente se você tiver o endereço específico. Dessa maneira busca-se preservar a imagem dos alunos e evitar possíveis problemas,

como o *cyberbullying*. A temática do vídeo ficou a cargo de cada grupo, com a orientação do professor. Como amostra daquilo que pode ser feito já em uma turma de 6º ano, coloco a seguir o link de um dos vídeos, produzido por um grupo de 4 meninas que falam sobre *videogames*, seguido do link para o vídeo de avaliação.

Link 1: Vídeo do grupo "The Foxes"
https://www.youtube.com/watch?v=gW0WObm5EqA
Link 2: Vídeo de avaliação
https://www.youtube.com/edit?o=U&video_id=g4pvst3YeXE

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de dificuldades com estrutura e organização escolar, foi notada a possibilidade de utilização da oralidade, de conhecimento contextualizado, de *input* compreensível, e uso de TIC para motivar o engajamento dos alunos, promovendo atividades focadas no uso e na aprendizagem da língua adicional.

Aponta-se para a necessidade de cursos de formação de professores focados na apresentação, uso e aperfeiçoamento de recursos digitais. Também é necessário o investimento na modernização e adequação das salas de aula atuais para o uso de TIC.

5. REFERÊNCIAS

FREDRICKS, J., MCCOLSKEY, W., MELI, J., MORDICA, J., MONTROSSE, B., and MOONEY, K. (2011). Measuring student engagement in upper elementary through high school: a description of 21 instruments. (Issues & Answers Report, REL 2011–No. 098). Washington, DC: U.S. Department of Education, Institute of Education Sciences, National Center for Education Evaluation and Regional Assistance, Regional Educational Laboratory Southeast. Retrieved from http://ies.ed.gov/ncee/edlabs.

IRALA, V.B. ; LEFFA, V. J. Passando a limpo o ensino de línguas: novas demandas, velhos problemas. In: LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. (Orgs.) *Uma espiadinha na sala de aula*: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, 2014, p. 261-279

GOMES JR, R. C.; SILVA, L. de O. Tecnologias digitais na aula de inglês. In: CUNHA, A. G. da; MICCOLI, L (org.). Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

LEFFA, V. J. Uma outra aprendizagem é possível: colaboração em massa, recursos educacionais abertos e ensino de línguas. *Trab. linguist. apl.* [online]. 2016, vol.55, n.2, pp.353-378. ISSN 2175-764X. http://dx.doi.org/10.1590/010318134942176081.

_____. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (org). Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: Educat, 2007.

PRENSKY, M. Digital Natives Digital Immigrants. 2001. Disponível em http://www.marcprensky.com Acesso em 07/09/16

THIOLLENT, M. Action research and participatory research. An overview. International Journal of Action Research, v. 7, n. 2, p. 160-174, 2011.